

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL - 2015

Senhores Acionistas,

É com satisfação que a Diretoria Executiva da Eletrobras Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR, em atendimento aos preceitos legais e estatutários, submete à apreciação dos acionistas e da sociedade o Relatório da Administração relativo ao exercício de 2015, no qual estão sumarizadas as principais atividades da Empresa, assim como as Demonstrações Financeiras exigíveis, acompanhadas de pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

AVALIAÇÃO DO ANO

Vale destacar que em 2015 ocorreu a segunda melhor geração elétrica total da central num ano com realização de paradas de reabastecimento. Angra 1 e Angra 2 geraram um total de 14.809.160,5 MWh tendo sido a quarta melhor geração elétrica na história da Central.

Devido às condições hidrológicas de poucas chuvas, as duas unidades foram despachadas a plena potência, pelo ONS (Operador Nacional do Sistema), durante todo o período.

Angra 1 operou durante 275,7 dias em 2015 sincronizada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e realizou sua Parada programada para reabastecimento de combustível e troca parcial do revestimento interno do condensador. A parada 1P21 foi realizada em 58,6 dias sendo a meta estabelecida com o ONS em 37 dias. A duração foi extrapolada em 21,6 dias devido aos seguintes motivos: Greve geral dos trabalhadores, entre os dias 14 e 15 de maio, e entre os dias 1 e 19 de junho. Este tempo impactou diretamente no programa de atividades da parada 1P21. Outro impacto foi o atraso da chegada de ferramentas especiais dos contratos internacionais: PLASTOCOR e SIEMENS influenciando diretamente na linha crítica da Parada.

A Usina produziu 4.102.089,9 MWh de Energia Bruta. Os períodos de indisponibilidade ocorridos durante o ano foram devidos as paradas programadas 1P21(Abastecimento) e 1P20A (Reparo da LBS-Load Break Switch, com 1,3 dias), cinco desarmes e 2 paradas não programadas 1P20B (troca das juntas de expansão com 20,5 dias) e 1P21A (atuação do rele diferencial do gerador elétrico 87-G1 com 5,9 dias) totalizando 88 dias de geração.

[Digite aqui]

Angra 2, operou durante 333 dias em 2015 sincronizada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e realizou sua Parada programada para reabastecimento de combustível, com duração de 31,75 dias. A Unidade produziu 10.707.070,6 MWh de Energia Bruta, o melhor resultado em ano com parada de reabastecimento e o segundo melhor resultado na história de Angra 2. O Fator de Capacidade alcançou 90,54% e também foi o melhor resultado em ano com parada de reabastecimento e o segundo melhor desempenho na história da Unidade. Os períodos de indisponibilidade ocorridos durante o ano foram devidos à parada programada; extensão de parada de 6,1 dias; queda de frequência no Sistema Interligado Nacional (SIN); reparo da Bomba de Condensado Principal LCB30AP001 em decorrência de falha do acoplamento elástico do motor; reparo da Bomba de Água de Refrigeração Principal PAC30AP001 ocasionado por alta vibração; desarme do Reator provocado por falha alta do sensor de nível do Pré-aquecedor de Água de Alimentação de Alta Pressão - LAD52CL002 e desarme da Bomba de Condensado Principal LCB10AP001 causado por falha no canal de medição de alta temperatura no mancal do motor. Diferentemente ao ciclo 11, Angra 2 operou o ciclo 12 inteiro sem falha de combustível.

A produção histórica acumulada das duas unidades alcançou o valor de 243,34 milhões de MWh. No Anexo 1, apresentamos a geração bruta acumulada até o final de 2015 e o número de dias em operação, ano a ano, desde o início de operação de cada unidade.

No contexto da resposta ao evento de Fukushima, prosseguiram as iniciativas estabelecidas no Plano de Ação da ELETRONUCLEAR, considerando os subsídios fornecidos pelo Relatório de Resistência (Stress Test) das Usinas de Angra 1 e Angra 2. Foram concluídas as avaliações das margens de projeto de proteção contra movimentos de mar, deslizamento de encostas, tornados, chuvas e inundação e realizada avaliação preliminar da margem sísmica disponível para as usinas. Foi constatada a adequação dos projetos de proteção existentes e identificadas as medidas adicionais a serem tomadas para aumentar essas margens para resistir a eventos extremos, tendo sido dado andamento à sua implantação.

Segue ainda o trabalho de viabilização das futuras usinas nucleares brasileiras, com a identificação de um conjunto de sítios tecnicamente ótimos a serem submetidos à decisão política para a implantação de novas usinas nucleares no País, o que possibilitará atender às necessidades identificadas dentro dos prazos previstos. Diversos estudos de viabilidade socioeconômica, de avaliação de tecnologias e de modelagem do empreendimento estão sendo conduzidos pela ELETRONUCLEAR.

Como sempre, esses resultados extremamente positivos foram obtidos dentro de elevados padrões de segurança nuclear, proteção ambiental, comunicação e responsabilidade social, tendo sido fortemente motivados pela percepção clara do papel da geração elétrica nuclear no atendimento às necessidades do sistema elétrico nacional e pelas perspectivas de crescimento em importância que esse papel tem para o desenvolvimento econômico e social de nosso País.

[Digite aqui]

OS SETORES ELÉTRICO E NUCLEAR

No Brasil, a participação da energia elétrica de fonte nuclear em 2015 foi de aproximadamente 2,74% da geração total. A característica predominantemente hidroelétrica do parque gerador nacional assegura uma posição única para o Brasil, por apresentar uma matriz elétrica calcada em fonte renovável e com baixa emissão de gases geradores de efeito estufa.

Contudo, dada a variabilidade característica dos regimes hidrológicos, há uma necessidade de complementação por meio de energia térmica de base, de forma a assegurar o suprimento de eletricidade em anos mais secos. De acordo com os dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, a participação da geração elétrica por fonte térmica tem aumentado nos últimos anos. Essa trajetória de crescimento manteve-se em 2015, em função da baixa afluência nos reservatórios das grandes hidrelétricas. Nesse contexto, a geração termonuclear desempenha um papel fundamental, dada a sua característica de operar na base com reduzido custo de combustível.

A demanda atual de energia térmica acomodaria facilmente a energia da usina Angra 3, com seus 11.300 GWh anuais, se ela já estivesse gerando hoje. Ademais, o Plano Nacional de Energia – PNE, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE, prevê a expansão da geração nuclear além de Angra 3 no horizonte de 2030. Observamos que dado o consumo atual, mesmo em anos com condição hídrica favorável, existe espaço para o suprimento de energia por fonte nuclear.

Ao término de 2015, conforme dados da Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA, estavam em operação 442 usinas nucleares em 30 países, com capacidade total de 375.962 MW(e). Os Estados Unidos permanecem na liderança com 99 reatores em operação e 5 em construção o que corresponde a uma participação na matriz elétrica de 19,47% seguindo pela França com 58 reatores operacionais e um em construção, com uma participação de 76,93%, e o Japão com 48 usinas operacionais e duas em construção.

Ainda ao final de 2015 estavam em construção 66 novos reatores, demonstrando assim o forte aquecimento do setor. Esse esforço está sendo desenvolvido por 15 países que representam 2/3 da população mundial, na perspectiva de atendimento à crescente demanda por energia elétrica a partir de fontes não emissoras de gases causadores de efeito estufa. Somente a China está construindo 27 novos reatores com potência total de 27.756 MW. A Rússia segue em segundo lugar construindo 10 novas usinas adicionando 8.382 MW à sua capacidade instalada.

O PERFIL DA EMPRESA

A ELETRONUCLEAR é uma sociedade anônima de economia mista, controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras, resultado da incorporação em maio de 1997, da antiga Diretoria Nuclear de Furnas Centrais Elétricas S.A., pela NUCLEN - Engenharia e Serviços S.A, empresa criada em dezembro de 1975. Em dezembro de 1997, por decreto presidencial, foi aprovado novo estatuto social da empresa com alteração da razão social, mantendo a missão de explorar, em nome

[Digite aqui]

da União, as atividades nucleares para fins de geração de energia elétrica.

A sede da Empresa fica na cidade do Rio de Janeiro; as instalações industriais que incluem as usinas Angra 1 e Angra 2, depósitos de resíduos, escritórios, centros de informação e vila residencial, em Angra dos Reis; e escritórios, vila residencial, Laboratório de Monitoração Ambiental e Centro de Treinamento, em Paraty, contando ainda com escritório de representação em Brasília.

Na Praia de Itaorna, município de Angra dos Reis (RJ), está localizada a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, composta de duas usinas em operação – Angra 1, de 640 MW, de fornecimento Westinghouse, e Angra 2, de 1.350 MW, de fabricação Siemens/KWU, ambas utilizando a tecnologia dos reatores a água pressurizada. No mesmo sítio está localizada a usina Angra 3, em fase de construção, semelhante à Angra 2.

Para operar as duas usinas nucleares da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, cuja potência nominal é de 1990 MW, além das atividades de projeto e construção da usina Angra 3, a ELETRONUCLEAR conta com um efetivo de 1.949 empregados.

A empresa em números	
Potência total das usinas	1.990 MW
Número de empregados	1.949
Área ocupada pela CNAAA	1,6 Km²
Energia produzida em 2015	14.809 GWh
Faturamento total em 2015	R\$ 2.246.260

[Digite aqui]



As usinas de Angra 1, 2 e 3

PLANO ESTRATÉGICO – A IDENTIDADE DA EMPRESA

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A ELETRONUCLEAR adotou como suas as declarações de identidade do Sistema Eletrobras nas quais o Plano Estratégico contempla as questões socioambientais em seus principais elementos.

MISSÃO – Atuar nos mercados de energia de forma integrada rentável e sustentável.

VISÃO – Em 2020, ser o maior sistema empresarial global de energia limpa, com rentabilidade comparável a das melhores empresas do setor elétrico.

VALORES

- Foco em resultados
- Empreendedorismo e inovação
- Valorização e comprometimento das pessoas
- Ética e transparência

[Digite aqui]

Declaração de Posicionamento

Adicionalmente, a individualidade da ELETRONUCLEAR é explicada por meio da Declaração de posicionamento que orienta seus negócios e ações:

“A ELETRONUCLEAR será o protagonista na expansão da geração nucleoe elétrica no Brasil, atuando de forma independente ou em parceria com outras empresas, contribuindo para a conquista da liderança global em energia limpa e segura pelo sistema Eletrobras.”

Desenvolvendo conceitualmente os atributos dessa declaração

Protagonista

Pela sua trajetória no setor, a ELETRONUCLEAR concentra um inestimável capital de conhecimento em todas as fases de um empreendimento de geração nucleoe elétrica, da análise de viabilidade inicial até a excelência em operação, passando por todas as fases de escolha de sítios, de tecnologia, projeto, construção, comissionamento, operação e comercialização, colocando-a numa posição única de liderança na expansão dessa fonte de energia.

Expansão da Geração Nucleoe elétrica

A orientação estratégica no sentido de ampliação da base de geração do Sistema Eletrobras contempla uma forte expansão da geração nucleoe elétrica, reforçando o papel fundamental que a ELETRONUCLEAR deverá desempenhar para a realização da Visão do Sistema Eletrobras.

Investindo de forma independente ou em parceria

A realização dos investimentos previstos no Plano Nacional de Energia demandará um volume de recursos bastante expressivo. A ELETRONUCLEAR estará aberta às alternativas de viabilização dessa expansão.

Energia limpa

Energia elétrica gerada com baixa emissão de carbono e outros gases causadores de efeito estufa. As usinas nucleares, ao longo de seu ciclo de vida útil, têm uma emissão insignificante, o que as coloca no centro das soluções ambientalmente adequadas para geração de grandes blocos de energia no século XXI.

[Digite aqui]

Segurança

A ELETRONUCLEAR pautará suas ações de forma consistente com sua Política de Gestão Integrada de Segurança.

Em complementação aos objetivos estratégicos e as estratégias associadas descritos no Plano Estratégico do Sistema Eletrobras, a ELETRONUCLEAR procedeu ao seu desdobramento em estratégias específicas, que visam alinhar as suas ações às das demais empresas do sistema.

Este trabalho foi realizado tanto para os objetivos finalísticos quanto para os de gestão. Adicionalmente, e em sintonia com sua Declaração de Posicionamento, a empresa estabeleceu um conjunto de objetivos estratégicos específicos, de forma a completar o seu arcabouço do seu planejamento estratégico.

Governança Corporativa

A estrutura de governança da ELETRONUCLEAR inclui as seguintes instâncias:

- **O Conselho de Administração**, constituído de seis conselheiros, todos brasileiros, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição, sendo um deles representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e outro representante dos empregados eleito por voto direto dentre empregados ativos, cabendo a um dos membros, que não poderá ser o Diretor-Presidente da ELETRONUCLEAR, a presidência do Conselho. O Conselho de Administração, ao qual a Auditoria Interna se reporta, se reúne, ordinariamente, uma vez ao mês e extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.
- **O Conselho Fiscal**, constituído de três membros efetivos e três suplentes, com mandato de um ano, brasileiros, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral. Entre os membros do Conselho Fiscal, um membro efetivo e o respectivo suplente são representantes do Tesouro Nacional.
- **A Diretoria Executiva**, constituída do Diretor Presidente e de até cinco diretores, brasileiros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, que exercem suas funções em regime de tempo integral, a saber:
 - Presidência;
 - Diretoria de Administração e Finanças;
 - Diretoria de Operação e Comercialização;
 - Diretoria de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente e
 - Diretoria Técnica.

A essas diretorias estão subordinadas superintendências, gerências e divisões responsáveis pelas atividades de linha da empresa.

[Digite aqui]

Ambiente Institucional e Regulatório

A ELETRONUCLEAR não foi afetada diretamente pela Medida Provisória 579/2012, que trata da renovação das concessões de geração e transmissão de energia elétrica, pois as usinas nucleares estão fora do regime de concessão. Não obstante, vem conduzindo um forte processo de redução de custos, com vistas a adequar-se a esse novo ambiente.

A partir de 1º de janeiro de 2013, de acordo com a Lei nº 12.111, de 09 de dezembro de 2009, a ELETRONUCLEAR passou a comercializar a energia das Usinas Angra 1 e Angra 2 com as Empresas Distribuidoras do Sistema Interligado Nacional - SIN, conforme cotas-parte definidas, antecipando o término do contrato de venda de energia para Furnas, antes previsto para dezembro de 2014.

Em decorrência da referida lei, foram emitidas pela ANEEL as seguintes resoluções:

- Resolução Homologatória nº 1.407, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu as cotas-partes anuais e os montantes de energia a serem alocados às Empresas Distribuidoras referentes à compra da energia das usinas Angra 1 e Angra 2, para os anos de 2013 a 2018;
- Resolução Homologatória nº 1.405, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu a receita de venda da energia das usinas Angra 1 e Angra 2;
- Resolução Normativa nº 529, de 21 de dezembro de 2012, que aprovou os procedimentos para cálculo da receita de venda da energia elétrica das usinas Angra 1 e Angra 2;
- Resolução Normativa nº 530, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu a metodologia para o cálculo das cotas-parte e as condições para a comercialização da energia proveniente das usinas Angra 1 e Angra 2.

Princípios Éticos e Normas Gerais de Conduta

É compromisso da ELETRONUCLEAR agir sempre de forma correta e transparente com seus empregados, fornecedores, prestadores de serviços, clientes, acionistas, comunidade, meio ambiente, órgãos governamentais, mídia e sindicatos, bem como exercer com responsabilidade sua função social.

Para tanto, exige-se dos empregados que observem princípios, normas e condutas consubstanciados no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal e no Código de Conduta da Alta Administração Federal, e principalmente Código de Ética das Empresas do Sistema Eletrobras que é aplicado a todos os agentes com os quais a empresa se relaciona.

[Digite aqui]

Estrutura Societária

O capital social da ELETRONUCLEAR, em 31 de dezembro de 2015, de R\$ 6,6 bilhões, está subscrito com cerca 78% de ações ordinárias e 22 % de ações preferenciais, sendo o acionista majoritário a Eletrobras, detentora de 99,91% do total das ações.

A seguir apresentamos a composição acionária e a distribuição do capital social relativa ao período de 2015:

Capital Social e Composição acionária 2015

CAPITAL SOCIAL E COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 2015			
TIPO DE AÇÕES	QUANTIDADE DE AÇÕES	VALOR DO CAPITAL	RELAÇÃO %
ORDINÁRIAS	20.401.976.042	5.157.518.633,12	78,0583850173
PREFERENCIAIS	5.719.179.505	1.449.739.039,43	21,9416149827
TOTAL	26.121.155.547	6.607.257.672,55	100

As ações ordinárias são nominativas, com direito a voto.

As ações preferenciais são nominativas, sem direito a voto, não podendo ser convertidas em ações ordinárias, e terão as seguintes preferências ou vantagens, de acordo com o Estatuto da Companhia:

- Prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio;
- Dividendo prioritário, mínimo cumulativo de 10% ao ano, e participação, em igualdade de condições, com as ações ordinárias nos lucros que remanescerem depois de pago um dividendo de 12% ao ano às ações ordinárias;
- Direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais Extraordinárias sobre alterações no Estatuto.

[Digite aqui]

INVESTIMENTOS

Em linhas gerais, os principais objetivos da ELETRONUCLEAR nos próximos anos, onde serão concentrados os seus investimentos são:

♦ **Manutenção das usinas Angra 1 e 2:** Além do foco na preservação e melhoria da segurança e produtividade, em vista do esgotamento da capacidade de armazenamento de combustível usado nas piscinas no interior das unidades previsto para 2020 em Angra 2 e, 2021 em Angra 1, há a necessidade de capacidade de armazenagem de combustível usado (implantação do UFC).

♦ **Aumento da capacidade de geração:** *Power uprate* e extensão da vida útil das usinas para além dos 40 anos. As usinas chegam ao final de sua vida útil em 2025 para Angra 1 e, 2041 para Angra 2. Contudo, uma série de investimentos já tem sido realizados e deverão ser intensificados, com a finalidade de preservar estruturas e sistemas, de forma a permitir o licenciamento ambiental e nuclear por períodos adicionais, estendendo a vida útil.

♦ **Implantação de Angra 3:** A Eletrobras ELETRONUCLEAR constituiu Comissão Executiva de Correição para investigar possíveis irregularidades nas contratações e pagamentos nas obras de Angra 3. O trabalho da referida Comissão teve como objetivo verificar através de documentos, informações e entrevistas, se havia indícios de participação direta ou indireta de empregados da ELETRONUCLEAR em possível direcionamento aos consórcios vencedores da licitação referentes aos “Serviços de Montagem Eletromecânica para Angra 3”, bem como, se havia sobrepreço, no referido contrato, visando beneficiar qualquer indivíduo ou grupo econômico.

O relatório produzido pela Comissão Executiva de Correição da ELETRONUCLEAR foi concluído em 20/08/2015 e encaminhado para a alta administração da empresa. A Eletrobras Holding também constituiu Comissão Executiva de Correição para investigar os fatos relatados na mídia quando da deflagração do envolvimento da ELETRONUCLEAR na Operação Lava Jato da Polícia Federal. O relatório da Comissão de Correição da Eletrobras Holding foi concluído em 14/07/2015, tendo sido enviado para a alta administração da Controladora e da ELETRONUCLEAR.

Adicionalmente, informamos que a Eletrobras *Holding* contratou o escritório de advocacia internacional *Hogan Lovells*, especializado em investigação corporativa, para avaliar a eventual existência de irregularidades que violem a Lei norte-americana *Foreign Corrupt Practices Act 1977*, a Lei anticorrupção brasileira número 12.846/2013 e o Código de Ética das Empresas Eletrobras, em empreendimentos nos quais as Empresas Eletrobras participam de forma corporativa ou, minoritariamente, através de sociedades de propósito específico. A expectativa é de que o referido trabalho esteja concluído em janeiro de 2021.

Em 02/09/2015, a Eletrobras ELETRONUCLEAR suspendeu, formalmente, os contratos relacionados à Montagem Eletromecânica (ANGRAMON), nos termos do artigo 78, inciso XIV, da Lei 8.666/93 e em 03/09/2015, da mesma forma, manifestou seu interesse em proceder ao desfazimento das obrigações reciprocamente assumidas com o Consórcio, no tocante aos contratos de Montagem Eletromecânica.

[Digite aqui]

ANGRA 3: Programa de Recuperação das Obras / 18 Meses

No início de janeiro de 2016, a ELETRONUCLEAR tomou ciência do “Relatório de Acompanhamento das Centrais Geradoras Termelétricas – Expansão da Oferta de Energia Elétrica”, emitido pela Agência Nacional de Energia Elétrica — ANEEL em janeiro de 2016, o qual projeta a data de entrada em operação da usina para 15 de dezembro de 2020. Assim, foi submetida à apreciação da Diretoria Executiva da Eletronuclear a revisão do orçamento de investimentos para o empreendimento Angra 3, na base de preços de dezembro de 2015 (projeção), considerando a nova data para entrada em operação da Usina.

Para fazer frente às necessidades de cobertura dos contratos necessários à conclusão do empreendimento, a presente estrutura de financiamento está baseada em quatro fontes de recursos, a saber: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Caixa Econômica Federal – CEF, Reserva Global de Reversão / Eletrobras – RGR/Eletrobras e Recursos Próprios – RP. Entretanto, tal estrutura não vem atendendo às demandas de pagamentos em relação aos bens e serviços nacionais, tendo em vista que os montantes ora exigidos como RP mostram-se superiores àqueles que foram estimados quando da retomada do empreendimento em junho de 2010.

Especificamente em relação ao contrato de financiamento com o BNDES, a empresa vem buscando alternativas que propiciem a liberação de saldo contratual para utilização de recursos bloqueados. Na procura por soluções junto a esse financiador, após a aprovação pela Diretoria Executiva da ELETRONUCLEAR, em 26 de janeiro de 2016, do orçamento de R\$ 17,3 bilhões (custos diretos) para conclusão das obras de Angra 3, a ELETRONUCLEAR definiu algumas premissas para elaborar um programa de gastos para os próximos 18 meses. O programa será submetido à apreciação do BNDES na busca de viabilização de mecanismos que permitam a liberação de novos recursos, considerando que o atual saldo contratual da linha de financiamento com o BNDES monta a importância de cerca de R\$ 3,5 milhões.

As principais premissas definidas para o programa de 18 meses foram as seguintes:

- A redistribuição dos valores do orçamento para o programa de investimentos de Angra 3 levou em consideração o período de paralisação do empreendimento e o período necessário para a retomada das atividades ao ritmo anterior à paralisação.
- Os dispêndios com os contratos de engenharia consideram valores médios mínimos para o período de paralisação, bem como seus histogramas acompanharão a retomada total do empreendimento.
- No primeiro semestre de 2016, tanto para as obras civis como para as montagens eletromecânicas, não haverá atividades que não sejam as de preservação e manutenção das obras que já foram executadas.
- No segundo semestre de 2016, as atividades de obras civis das superestruturas devem ser retomadas, a continuar no escopo do contrato de

[Digite aqui]

obras civis com a Construtora Andrade Gutierrez, que hoje negocia um aditamento contratual com a ELETRONUCLEAR.

- As obras civis remanescentes serão licitadas ao longo do ano de 2016.
- No caso da montagem eletromecânica, está sendo avaliada a pertinência de contratações emergenciais, com escopo definidos por prédios, pelo prazo máximo de seis meses até que sejam exauridas todas as pendências em relação ao Contrato Principal de Montagem Eletromecânica. Essas atividades de montagem também se iniciam no segundo semestre de 2016.
- Em razão da nova data para início de operação comercial, dezembro de 2020, o dispêndio com a Carga Inicial de Combustível Nuclear, originalmente planejado para o exercício 2016, foi remanejado. Uma primeira parcela para o primeiro semestre de 2017, e o remanescente para o segundo semestre de 2017,
- A ELETRONUCLEAR utilizará o Contrato com a CEF para o financiamento de bens e serviços estrangeiros, para a cobertura de ICMS, despesas portuárias, imposto de renda nas remessas ao exterior, assim como para todas as despesas vinculadas aos contratos de bens e serviços importados.

Em síntese, todos os serviços e aquisições de bens que poderiam ser postergados tiveram suas datas replanejadas para que fosse obtido um fluxo de caixa mais condizente com a atual situação financeira na qual a Eletronuclear se encontra.

O resultado final para o programa para os próximos 18 meses do empreendimento Angra 3, considerando os valores estimados para financiamento BNDES (com contrapartida ELETRONUCLEAR), somam conforme abaixo:

- | | |
|---|----------------------------|
| ➤ 2016 (primeiro e segundo semestres): | R\$ 846.0 milhões |
| ➤ 2017 (primeiro semestre): | R\$ 609.5 milhões |
| ➤ Total para os 18 meses: | R\$ 1.455.5 milhões |

Observe-se que nesse montante estão incluídas faturas vencidas, e não pagas, para a aquisição de bens e serviços Nacionais, que em janeiro de 2016, perfazem um total de R\$ 233,0 milhões.

Com relação aos bens e serviços importados, atualmente, não há pendências de financiamento e a previsão de gastos totais para os próximos 18 meses é de R\$ 2,2 bilhões, sendo R\$ 1,5 bilhão para os dois semestres de 2016 e R\$ 0,7 bilhão para o primeiro semestre de 2017.

A tabela a seguir ilustra os montantes envolvidos nesse programa de dispêndios de Angra 3 para os próximos 18 meses:

[Digite aqui]

ANGRA 3: ESTIMATIVA DE DISPÊNDIOS (CUSTOS DIRETOS) PARA OS PRÓXIMOS 18 MESES (Valores em R\$ mil)

RUBRICA	2016		2017	TOTAL
	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	1º SEMESTRE	18 Meses
INVESTIMENTOS FINANCIÁVEIS PELO BNDES	846.018,55		609.538,80	1.455.557,35
ENGENHARIA NACIONAL	46.168,11	52.782,00	52.782,00	
CONSTRUÇÃO CIVIL	49.381,74	84.498,76	120.000,00	
MONTAGEM ELETROMECÂNICA	37.000,00	75.000,00	110.000,00	
SOCIOAMBIENTAL	54.298,08	96.234,18	99.342,20	
LICENCIAMENTO AMBIENTAL E NUCLEAR	29.298,08	54.234,18	47.221,90	
COMPENSAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	25.000,00	42.000,00	52.120,30	
OUTRAS DESPESAS (Seguro de Risco de Engenharia)	28.174,50	19.463,39	23.111,79	
SUPRIMENTOS NACIONAIS	30.000,00	40.000,00	100.000,00	
COMBUSTÍVEL NUCLEAR - CARGA INICIAL	0,00	0,00	104.302,80	
FORNECEDORES EM ABERTO	233.017,79	-	-	
INVESTIMENTOS NÃO FINANCIÁVEIS PELO BNDES	1.517.454,29		735.004,50	2.252.458,79
ENGENHARIA ESTRANGEIRA	259.213,38	173.739,74	230.659,50	
SUPRIMENTOS IMPORTADOS (Impostos Inclusos)	443.878,31	640.622,85	504.345,00	
SIMULADOR DE ANGRA 3	0,00	0,00	0,00	
TOTAL CUSTOS DIRETOS	1.181.131,92	1.182.340,92	1.344.543,30	
	2.363.472,84		1.344.543,30	3.708.016,13

NOTA: A ESTIMATIVA DE DISPÊNDIOS EM QUESTÃO LEVA EM CONTA A RETOMADA IMEDIATA DAS OBRAS CIVIS, CONTRATAÇÃO DE MONTAGENS ANTECIPADAS, MANUTENÇÃO DOS CONTRATOS AREVA, DOS DE SUPRIMENTOS E OS DE SERVIÇOS NACIONAIS.

Fornecedores em aberto - Dívida já considerada no programa de 18 meses (Valores em R\$ MIL)

ENGENHARIA NACIONAL	32.329,05
CONSTRUÇÃO CIVIL	82.682,26
MONTAGEM ELETROMECÂNICA	69.536,15
OUTRAS DESPESAS	7.125,77
SUPRIMENTOS NACIONAIS	41.344,56
TOTAL	233.017,79

♦**Implantação de novas usinas:** Esses investimentos viabilizarão a expansão, a longo prazo do parque gerador, com a adição de ,no mínimo, 4.000 MW adicionais, conforme o PNE 2030. Isso representará um acréscimo de 120% sobre a potência instalada da ELETRONUCLEAR já considerando Angra 3.

♦**Aprimoramento dos mecanismos de governança e gestão:** visando a eficiência na gestão da empresa e a racionalização de custos. Muito embora, a ELETRONUCLEAR esteja numa fase de grande expansão de seus negócios, como os números acima demonstram, a empresa está buscando uma maior eficiência nos seus processos, com diversos projetos em andamento, com vistas a uma melhoria do seu perfil de dispêndios com PMSO. Neste ponto destacam-se o Plano de Sucessão Programada de Empregados – PSPE que resultará numa redução significativa do custo de pessoal e a revisão de Contratos de Serviços em andamento.

[Digite aqui]

ANGRA 3



O principal investimento, atualmente, em curso, na ELETRONUCLEAR é a construção da usina Angra 3.

Angra 3 é uma usina similar a Angra 2, que é sua planta de referência, a qual se encontra em operação desde o ano 2000 (mais de 10 anos), e por conta dessa semelhança, grande parte do projeto de engenharia a ser utilizado na nova usina está pronta. Além disso, a experiência com a construção e montagem de Angra 2 demonstrou a significativa capacidade técnica das empresas nacionais em atuar nesse segmento.

Em 2013, foi assinado o contrato de Suprimento de Bens e Serviços Importados com a AREVA, após extensa renegociação. O Contrato de Garantias estabelece as obrigações assumidas pela AREVA, em relação ao cumprimento dos contratos, além das disposições relacionadas a garantias de desempenho operacional da usina. O Contrato de Suprimentos inclui os componentes fabricados diretamente pela AREVA e aqueles fabricados por suas subcontratadas. Contrato de Serviços tem como escopo a execução dos serviços importados necessários à construção, supervisão de montagem e comissionamento de Angra 3.

O FUTURO

Nos próximos anos, os esforços da ELETRONUCLEAR estarão concentrados na manutenção dos elevados padrões de desempenho das usinas de Angra 1 e 2, na conclusão de Angra 3 e na implantação das futuras usinas nucleares brasileiras.

O Plano Nacional de Energia 2030, elaborado pela EPE, considera, além de Angra 3

[Digite aqui]

em seus diversos cenários, um mínimo de 4 e um máximo de 8 novas usinas de geração nuclear em operação até o ano de 2030. Para tanto, o Ministério de Minas e Energia - MME determinou que a ELETRONUCLEAR conduzisse os estudos de localização para a construção de uma nova central.

Por solicitação do MME e da EPE, esses estudos foram conduzidos visando obter um inventário de áreas capazes de assentar uma central nuclear em todo o território nacional, para potencial utilização futura. A seleção definitiva do sítio estará associada aos estudos de política energética da EPE, que definirá a região que receberá o primeiro empreendimento nuclear após Angra 3.

Todo o território nacional foi estudado pela ELETRONUCLEAR e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPE, mediante metodologia do EPRI, visando identificar áreas, a princípio, adequadas para assentarem novos centrais nucleares. Como resultado, um conjunto de áreas propícias ao desenvolvimento de centrais foi oferecido ao MME, que, a partir de seu planejamento energético de longo prazo, se manifestará sobre os sítios potenciais nas regiões previstas para novos empreendimentos de geração.

Está também em andamento uma série de estudos voltados à expansão da indústria de geração de eletricidade com fonte nuclear no país. Esses estudos abrangem o aspecto de política energética, de seleção de tecnologias e a viabilidade econômico-financeira das futuras usinas nucleares brasileiras.

Estes trabalhos têm por objetivo maior estudar profundamente todos os aspectos relacionados com um novo empreendimento nuclear, fornecendo informações precisas, atualizadas e atuais, para que os tomadores de decisão do presente possam fazê-lo adequadamente, promovendo resultados positivos no futuro.

GESTÃO EMPRESARIAL

No contexto da gestão empresarial, destacaram-se as seguintes ações:

- **Plano de Negócios**

A Diretoria Executiva, em reunião realizada em 12/05/2015, aprovou e submeteu à homologação do Conselho de Administração, o Plano de Negócios da ELETRONUCLEAR 2015-2019. O Plano de Negócios é um desdobramento do Plano Estratégico do Sistema Eletrobras 2010-2020. O Plano abrange praticamente todas as áreas da empresa, desde o projeto de novas usinas, passando pela construção de Angra 3, extensão da vida útil das usinas atuais, gestão do envelhecimento dos equipamentos e sua manutenção chegando, por fim, até a gestão administrativa da empresa.

- **Ouvidoria**

No ano de 2015, foram feitas 242 manifestações, as quais foram todas encerradas. Considerando o ano de 2014, quando foram emitidas 269 manifestações, houve um decréscimo de 27 (10%) manifestações. As manifestações englobam denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, entre outros temas, com enfoque de campos [Digite aqui]

diversos, tais como credenciamento médico. Todas as manifestações são mediadas com setores envolvidos, buscando elucidar os questionamentos com a transparência que requeiram.

Ao final do processo, os usuários podem avaliar o atendimento da ouvidoria, segundo vários quesitos.

Ao término de 2015, o atendimento ponderado da Ouvidoria foi considerado como bom por (71,2%).

A ouvidoria foi criada em 2008, prestando aos clientes, prestadores de serviço, empregados e cidadãos um importante trabalho na orientação e esclarecimento de dúvidas e buscando ainda solucionar possíveis conflitos.

- **Gestão de Riscos**

O processo de gestão de riscos corporativos na Eletrobras é coordenado pela holding, de forma a garantir a visão sistêmica dos resultados e sua padronização em todas as controladas do grupo. As atividades na ELETRONUCLEAR são regidas por uma Política de Gestão de Riscos, aprovada em Diretoria Executiva, que orienta os trabalhos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos corporativos incluindo também os riscos de mercado. A gestão de Riscos é conduzida pela Gerência de Gestão de Riscos e Conformidade de Controles e pelo Comitê de Riscos da ELETRONUCLEAR, cujas principais atribuições são: acompanhar e validar os resultados das análises de riscos e priorizar os riscos de maior impacto e vulnerabilidade, segundo critérios estratégicos, financeiros, operacionais e de conformidade.

Os riscos de mercado encontram-se identificados na matriz de riscos das empresas Eletrobras, no pilar Financeiro.

Os principais riscos relacionados ao controlador, a acionistas, aos fornecedores, aos clientes, aos setores de atuação da empresa (Relações Institucionais com Partes Interessadas) e à regulação do setor de atuação (Marco Regulatório) encontram-se identificados no pilar estratégico, categorias imagem e fatores externos da referida matriz.

A Política de Gestão de Riscos orienta os trabalhos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos corporativos incluindo também os riscos de mercado.

- **Certificação SOX**

A adequação à Lei Sarbanes-Oxley é uma condição essencial para que a Eletrobras permaneça no patamar ADR 2 - American Depositary Receipt Nível 2, da Bolsa de Valores de Nova York, alcançado em 2008. Na qualidade de empresa controlada, a ELETRONUCLEAR está também sujeita a essas normas. Em junho de 2010, a empresa criou uma área específica para Gestão de Riscos e Conformidade de Controles que tem como atribuição, dentre outras, efetuar o aprimoramento do ambiente de controles sobre as demonstrações financeiras. Com este objetivo,

[Digite aqui]

executa as atividades de atualização da documentação SOX, o monitoramento dos Planos de Ação elaborados em conjunto com as áreas de negócio para mitigar as deficiências apontadas e atua também, como facilitador, junto à Certificadora. As atividades relacionadas à certificação SOX são acompanhadas pela Eletrobras Holding, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Administração da ELETRONUCLEAR.

- **Revisões Internacionais e Auto-avaliações**

No ano de 2015, as Usinas passaram por avaliação internacional (Technical Support Mission) conduzida pelo Institute of Nuclear Power Operations (INPO) a respeito de saúde de Sistemas, com a participação de profissionais das áreas de operação, engenharia e manutenção das Usinas de Angra 1 e Angra 2, além da engenharia de apoio. Foram analisados os programas de manutenção preventiva e desempenho de sistemas. Como resultado, foi elaborado um relatório com recomendações. Deverá ser elaborado um plano de ação para implementação destas recomendações.

Foi finalizado em dezembro de 2015, o Plano de Sucessão Programada de Empregados da Eletrobrás (PSPE) resultando na saída de 222 profissionais na Diretoria de Operação e Comercialização. As vacâncias ocorreram em diversos níveis de competência englobando cargos de chefia, supervisão e suporte. Para os cargos de chefia e supervisão foi tomado o especial cuidado de assegurar que a nova composição do quadro de ocupantes de cargos de confiança da Diretoria preservasse o conjunto de habilidades e perfil técnico necessário para continuar operando a Central Nuclear de maneira confiável e segura. Adicionalmente, profissionais contratados originalmente para Angra 3 foram utilizados para ocupar as lacunas geradas pelo PSPE, principalmente, nas Usinas. No entanto, a quantidade e especialidade dos profissionais de Angra 3 não atende todas as necessidades existentes em termos de efetivo. Esta carência residual precisará ser sanada através da realização de concurso público.

- **O pacto global e os valores da empresa**

A ELETRONUCLEAR aderiu ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas – ONU, expressando o suporte da empresa aos seus preceitos com relação aos direitos humanos, trabalho, ambiental e anticorrupção. A formalização da adesão se deu em 6 de dezembro de 2006.

Em demonstração de seu apoio ao Pacto Global a ELETRONUCLEAR apresenta a cada ano, desde 2008, ano base 2007, seu Relatório de Sustentabilidade Socioambiental à ONU que o avalia e publica em seu site correspondente. O relatório de Sustentabilidade Socioambiental da empresa relativo ao ano de 2010, está classificado, após autoavaliação, como **Global Compact Advanced Level**.

- **Sustentabilidade Socioambiental**

A ELETRONUCLEAR edita o Relatório de Sustentabilidade Socioambiental, segundo o modelo GRI desde 2007. Em 2015 o Sistema Eletrobras foi mais uma vez listado no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA compondo
[Digite aqui]

assim a carteira do mesmo para o exercício 2015. A participação da ELETRONUCLEAR foi decisiva para a permanência da controladora na carteira do índice.

A Gestão Ambiental da ELETRONUCLEAR está ligada à Política Ambiental das Empresas Eletrobras, que por sua vez é um desdobramento do Plano Estratégico do Sistema Eletrobras. Os objetivos e metas corporativas seguem os indicadores definidos no Contrato de Medição de Desempenho Empresarial - CMDE. O relacionamento da Eletrobras ELETRONUCLEAR com os stakeholders ou públicos, que direta ou indiretamente mantêm interesses comuns relativos ao seu negócio, é pautado pelos preceitos do Código de Ética das Empresas do Sistema Eletrobras e, para cada um deles, estabelecem-se parcerias e diferentes formas de interface.

Um ponto a destacar foi a adoção da Política Ambiental das Empresas do Sistema Eletrobras, destacando-se a incorporação de exigências ambientais nos contratos firmados pela empresa com seus fornecedores, a contabilização sistemática das emissões de gases do efeito estufa e a participação na uniformização das práticas de execução da compensação ambiental e de comunicação e educação ambiental.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

No contexto do Programa de Dispêndios Globais - PDG a ELETRONUCLEAR teve seus limites fixados, em orçamento aprovado para o exercício de 2015, no Decreto Nº 8.383, de 29 de dezembro de 2014 (DOU de 30.12.2014), e, revisado pelo Decreto Nº 8.631, de 30 de dezembro de 2015 (DOU de 31.12.2015).

No exercício, as origens dos recursos econômicos necessários à cobertura dos dispêndios (correntes e de capital) foram fixadas em R\$ 5.310,0 milhões, distribuídas em R\$ 2.214,0 milhões de receitas operacionais (incluídas as receitas de venda de energia de Angra 1 e 2), R\$ 3.077,4 milhões em recursos de financiamentos de longo prazo, R\$11,6 milhões em recursos de curto prazo e R\$ 7,0 milhões em receitas não operacionais.

Para as origens dos recursos econômicos fixadas, houve a realização do montante de R\$ 4.657,9 milhões, dos quais se destacam a realização dos valores de R\$ 2.165,0 milhões de receitas operacionais (incluídas as receitas de venda de energia de Angra 1 e 2), R\$ 2.478,6 milhões em recursos de financiamentos de longo prazo, R\$ 11,6 milhões em recursos de curto prazo e R\$ 2,7 milhões em receitas não operacionais.

Em relação aos dispêndios econômicos, foi fixado o limite de R\$ 5.807,2 milhões, distribuídos em R\$ 2.142,0 milhões para dispêndios correntes, R\$ 2.510,6 milhões para investimentos e R\$ 1.154,6 milhões para outros dispêndios de capital (amortizações de financiamentos).

Em termos de realizações, foram gastos R\$ 2.036,0 milhões em dispêndios correntes, R\$ 1.930,1 milhões em investimentos e R\$ 1.141,6 milhões em outros dispêndios de capital (amortizações de financiamentos), totalizando R\$ 5.107,7 milhões.

[Digite aqui]

Os valores realizados com dispêndios correntes, no montante de R\$ 2.036,0 milhões, concentraram-se naqueles necessários à garantia de performance operacional, destacando-se: pessoal e encargos (R\$ 552,5 milhões), programa de desligamento voluntário (R\$ 182,7 milhões), serviços de terceiros (R\$ 454,1 milhões), combustível nuclear (R\$ 287,0 milhões), impostos/contribuições (R\$ 287,9 milhões), compra de energia (R\$ 83,8 milhões), materiais de consumo (R\$ 47,8 milhões), juros e outros (R\$ 55,8 milhões), utilidades e serviços (R\$ 15,3 milhões) e outros dispêndios correntes (R\$ 69,1 milhões).

Já as realizações dos dispêndios com investimentos, no valor de R\$ 1.930,1 milhões, se concentraram em quatro programas (ações): Implantação da Usina Termonuclear de Angra 3 (R\$ 1.727,2 milhões), Manutenção do Sistema de Geração de Energia Termonuclear de Angra 1 e 2 (R\$ 197,0 milhões), Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica (R\$ 2,3 milhões) e Infra-Estrutura de Apoio (R\$ 3,6 milhões).

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Balanço patrimonial

Abaixo, quadro sintético gerencial do balanço patrimonial:

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015			
(em milhares de reais)			
A T I V O		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
CIRCULANTE	907018	CIRCULANTE	1.210.768
Caixa e equivalentes de caixa	6.884	Fornecedores	765.239
Títulos e valores mobiliários	151.413	Empréstimos e Financiamentos	217.205
Clientes	108.388	Impostos e contribuições sociais	75.892
Impostos e contribuições sociais	62.974	Obrigações estimadas	66.957
Estoque de combustível nuclear	402.453	Encargos setoriais	381
Almoxarifado	93.113	Benefícios pós-emprego	2.529
Outros	81.793	Provisão PID	12.054
		Outros	70.511
NÃO CIRCULANTE	8156159	NÃO CIRCULANTE	8.203.997
Realizável a longo prazo	1154257	Fornecedores	120.396
Títulos e valores mobiliários	492.938	Financiamentos e empréstimos	6.610.890
Estoque de combustível nuclear	578.425	Provisões para riscos	179.704
Cauções e depósitos vinculados	59.442	Benefícios pós-emprego	55.426
Outros	23.452	Obrigações desmobilização ativos	1.201.186
		Provisão PID	36.395
Imobilizado	6.941.630	Outros	-
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(351.588)
Intangível	60.272	Capital social	6.607.258
		Prejuízos acumulados	(6.877.187)
		Outros resultados abrangentes	(81.659)
TOTAL	9063177	TOTAL	9.063.177

[Digite aqui]

b) Resultado do exercício

Abaixo, quadro sintético gerencial do resultado do exercício:

RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2015	
	R\$ MIL
Receita operacional líquida	1.902.329
Custo operacional	(1.580.926)
Despesas operacionais	(5.310.881)
Resultado do Serviço de Energia Elétrica	(4.989.478)
Resultado financeiro	(128.580)
Resultado antes dos Impostos	(5.118.058)
Imposto de renda e contribuição social	-
Prejuízo líquido do exercício	(5.118.058)

c) Prejuízos acumulados

Em razão do montante dos prejuízos acumulados superar o valor do lucro líquido do exercício de 2015, não há proposta da Companhia para distribuição de dividendos no exercício.

d) Receita operacional líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ MIL	
	31/12/2015	31/12/2014
Suprimento de energia elétrica	2.160.585	2.192.242
Outras receitas	411	220
Deduções da receita operacional		
PASEP/COFINS	(199.854)	(203.570)
RGR	(57.193)	(60.694)
Outras deduções	(1.620)	(1.436)
TOTAL	1.902.329	1.926.762

[Digite aqui]

e) Custo operacional e despesas operacionais

O montante dos custos e despesas operacionais fechou no exercício de 2015, em R\$ 6.891.807 mil, conforme quadro sintético abaixo:

Custo e despesas operacionais de 2015	
	R\$ MIL
Encargos de uso da rede elétrica	83.793
Pessoal	566.443
Material	47.756
Serviços de terceiros	406.111
Depreciação e amortização	367.981
Combustível para produção de energia elétrica	286.951
Aluguéis (imóveis, reprografia, veículos etc.)	31.154
Provisão para risco e benefício pós-emprego	26.689
Provisão para plano de incentivo ao desligamento	1.650
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	43
Provisão para impairment da Usina Angra 3	4.973.111
Demais provisões	35.533
Outros custos e despesas	64.592
TOTAL	6.891.807

f) Indicadores financeiros e econômicos

Abaixo, quadro comparativo dos Indicadores Financeiros e Econômicos:

INDICADORES	2015	2014
Liquidez Corrente	0,75	0,43
Liquidez Geral	0,22	0,25
Endividamento Total	1,04	0,62
Rentabilidade do Capital Próprio - %	1.455,70	-20,86
Margem Operacional Bruta - %	16,90	7,92

[Digite aqui]

A ELETRONUCLEAR E A SOCIEDADE

O cumprimento dos preceitos estatutários da ELETRONUCLEAR, como delegada da União para produzir eletricidade de origem nuclear no País, está intrinsecamente associado ao desenvolvimento de atividades que garantam o atendimento de todos os requisitos de segurança inerentes às suas instalações, bem como a inserção equilibrada deste processo produtivo nas atividades socioeconômicas da macrorregião de Angra dos Reis.

A ELETRONUCLEAR desenvolve ações e estabelece políticas que proporcionem benefícios não só à empresa, mas também para toda a sociedade. O comprometimento da Empresa com os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro, circunvizinhos à Central Nuclear, se traduz por ações de responsabilidade social, através de convênios, programas ou projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, e, ao lado de governos e do setor elétrico, em prol do desenvolvimento sustentável da região.

O comprometimento da ELETRONUCLEAR com o ambiente externo e com a melhoria da qualidade de vida da população, de seus empregados e dos prestadores de serviços, está registrado em seu Balanço Social – Informações de Natureza Social e Ambiental, que expressa o compromisso de sua administração na busca da harmonia e da integração entre capital, trabalho e o meio ambiente, conforme as informações contidas no Balanço Social (não auditado) a seguir:

[Digite aqui]

Balanco Social - Informações de Natureza Social e Ambiental

(Valores expressos em milhares de reais)

1 - Geração e distribuição de riqueza	Em 2015			Em 2014		
Distribuição do Valor Adicionado	-10,4 % governo	-20,0 % empregados		60,5% governo	113,1 % empregados	
Obs: A Demonstração do Valor Adicionado - DVA está apresentada, na íntegra, no conjunto das Demonstrações Contábeis.	136,2 % acionistas	-7,9 % financiadores		-150,5% acionistas	24,0 % financiadores	
		2,1 % outros			52,9 % outros	
2 - RECURSOS HUMANOS	Em 2015			Em 2014		
2.1 - Remuneração						
Folha de pagamento bruta (FPB)	434.641			446.405		
- Empregados	432.061			443.788		
- Administradores	2.580			2.617		
Relação entre a maior e a menor remuneração:						
- Empregados	13,52			15,71		
- Administradores	0,0			0,0		
2.2 - Benefício Concedidos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Encargos Sociais	162.853	37,47%	8,56%	164.258	36,80%	8,63%
Alimentação	38.912	8,95%	2,05%	42.980	9,63%	2,26%
Transporte	12.037	2,77%	0,63%	10.904	2,44%	0,57%
Previdência privada	34.369	7,91%	1,81%	55.661	12,47%	2,93%
Saúde	60.608	13,93%	3,19%	58.966	13,20%	3,10%
Segurança e medicina do trabalho	8.781	2,02%	0,46%	3.709	0,83%	0,19%
Educação ou auxílio Creche	7.370	1,70%	0,39%	6.902	1,55%	0,36%
Cultura	119	0,04%	0,01%	727	0,17%	0,04%
Capacitação e desenvolvimento profissional	7.851	1,81%	0,41%	8.306	1,86%	0,44%
Habitação	34.389	7,91%	1,81%	17.311	3,88%	0,91%
Participação nos lucros ou resultados	52.730	12,13%	2,77%	51.740	11,59%	2,72%
Outros (Incul Plano de Incentivo ao Desligamento PID em 2014)	14.516	3,34%	0,76%	354.779	79,47%	18,65%
	434.535	99,98%	22,85%	776.243	173,89%	40,82%
2.3 - Composição do Corpo Funcional						
Nº de empregados no final do exercício	1.949			2.263		
Nº de admissões	8			65		
Nº de demissões	293			364		
Nº de estagiários no final do exercício	185			140		
Nº de empregados portadores de necessidade especiais no final do exercício	15			15		
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício	0			0		
Nº de empregados por sexo:						
- Masculino	1.571			1.859		
- Feminino	378			404		
Nº de empregados por faixa etária:						
- Menores de 18 anos	0			0		
- De 18 a 35 anos	425			515		
- De 36 a 60 anos	1.349			1.465		
- Acima de 60 anos	175			283		
Nº de empregados por nível de escolaridade:						
- Analfabetos	0			0		
- Com ensino fundamental	0			0		
- Com ensino médio	271			338		
- Com ensino técnico	865			963		
- Com ensino superior	583			602		
- Pós-graduados	230			360		
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:						
- Masculino	83,90%			86,90%		
- Feminino	16,10%			13,10%		
2.4 - Contingências e passivos trabalhistas:						
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade	73			64		
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes	7			15		
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes	1			20		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	277			513		

[Digite aqui]

3 - Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
3.1 - Relacionamento com a Comunidade						
Totais dos investimentos em:						
Educação	2.199	-0,04%	0,12%	3.850	-0,08%	0,20%
Cultura	738	-0,01%	0,04%	5.315	-0,11%	0,28%
Saúde e infra-estrutura	36.707	-0,74%	1,93%	59.418	-1,19%	3,12%
Esporte e lazer	4	-	0,00%	250	-0,01%	0,01%
Alimentação	6	-	0,00%	49	-	-
Geração de trabalho e renda	1.022	-0,02%	0,05%	731	-0,01%	0,04%
Outros	2.384	-0,05%	0,13%	284	-0,01%	0,01%
Total dos investimentos	43.060	-0,86%	2,27%	69.897	-1,39%	3,68%
Tributos (excluídos encargos sociais)	381.797	-7,65%	20,07%	367.617	-7,37%	19,33%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	-	-	-	-
Total - Relacionamento com a Comunidade	424.857	-8,51%	22,34%	437.514	-8,76%	23,02%
3.2 - Interação com os Fornecedores						
São exigidos controles sobre: Critérios de responsabilidade social utilizados para a seleção de seus fornecedores		SIM			SIM	
4 - Interação com o Meio Ambiente	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais p/melhoria do meio ambiente	167.173	-3,35%	8,79%	161.798	-3,24%	8,51%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	669	-0,01%	0,04%	486	-0,01%	0,03%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administ.de entidades	268	-0,01%	0,00%	194	0,00%	0,00%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	535	-0,01%	0,03%	489	-0,01%	0,03%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (inclui fundo descomissionamento)	170.514	-3,42%	8,96%	62.900	-1,26%	3,31%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade (*)	21			18		
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	106	0,00%	0,00%	93	0,00%	0,00%
Passivos e contingências ambientais	3.994	-0,08%	0,21%	10.076	-0,20%	0,53%
Total da Interação com o meio ambiente	343.259	-6,88%	18,03%	236.036	-4,72%	12,39%
5 - Outras informações						
Receita Líquida (RL)		1.902.275			1.926.762	
Resultado Operacional (RO)		-4.989.478			-894.199	
NOTA:	Alguns dados da coluna de 2014 tiveram seus valores revisados em relação aos valores originalmente publicados, para melhor enquadramento das atividades aos seus respectivos custos.					
	(*) representado em quantidade de processos, não participa da soma.					

[Digite aqui]

ENCERRAMENTO

O bom desempenho operacional da Empresa em 2015 indica que o caminho trilhado nos últimos anos segue a direção correta. Entretanto, temos pela frente importantes desafios que serão decisivos para o sucesso em longo prazo da ELETRONUCLEAR.

Dentre estes desafios destaca-se a conclusão de Angra 3, um empreendimento fundamental para a ELETRONUCLEAR e, por extensão, para a sua controladora. A viabilização das futuras usinas nucleares brasileiras é outro ponto importante, haja vista a comprovação da necessidade de complementação térmica à matriz elétrica brasileira. O despacho de nossas usinas praticamente a 100%, ao longo de todo o ano, evidencia o papel que a geração térmica de base vem desempenhando na garantia da segurança do suprimento de energia elétrica.

No encerramento do exercício, a Diretoria Executiva da Eletrobras Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR vem agradecer aos empregados que se engajaram nas conquistas da Empresa, pelo elevado espírito de participação e empenho em suas funções; à população da macrorregião da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, pelo apoio às nossas atividades e pelas diversas parcerias empreendidas na busca do desenvolvimento econômico e social da região; a todos nossos clientes, acionistas, parceiros e fornecedores; aos Conselheiros de Administração e Fiscal, pela diligente condução da gestão da empresa; à Diretoria da ELETROBRAS e ao Ministério de Minas e Energia, pela confiança em nós depositada.

Pedro José Diniz de Figueiredo
Diretor-Presidente

Edno Negrini
Diretor de Administração e Finanças

Leonam dos Santos Guimarães
Diretor de Planejamento, Gestão e Meio
Ambiente

[Digite aqui]

João Carlos da Cunha Bastos
Diretor de Operação e Comercialização

Luiz Antonio de Amorim Soares
Diretor Técnico

[Digite aqui]